

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0202-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.022220906>

1. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam a área de Ciências Humanas.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Diante disso, a área de Ciências Humanas se consolida como importante para a sociedade, sobretudo nesse momento. No atual contexto social e político, é necessário assumir esse lugar luta, fazendo das diversas problemáticas de pesquisa e experiências como ferramentas para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto social, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITOS HUMANOS E A DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NA ESCOLA

Ires Aparecida Falcade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209061>

CAPÍTULO 2..... 14

O PROBLEMA DA FUNDAMENTAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS SEGUNDO HANNAH ARENDT

Gabriela de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209062>

CAPÍTULO 3..... 20

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ROTINA DOS ATLETAS

Diene Aparecida Silva Costa

Cláudia Regina Parra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209063>

CAPÍTULO 4..... 25

REFLEXÕES SOBRE A MATERNIDADE PELA IGUALDADE DE GÊNERO NA ATUAÇÃO DE MULHERES NAS CIÊNCIAS FLORESTAIS

Claudia Moster

Renata Pontes Araujo

Beatriz Queiroz Demarco

Larissa Brandão Pereira

Livia Obolar de Amorim

Nathália Augusto dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209064>

CAPÍTULO 5..... 36

AUTOCUIDADO E MINDFULNESS EM PROFISSIONAIS DO CONTEXTO SOCIAL

Ana Berta Alves

Cátia Magalhães

Bruno Carraça

José Sargento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209065>

CAPÍTULO 6..... 50

COLETIVO CONVERSAE E RESSIGNIFICARES: DEBATENDO A CULTURA MACHISTA E A MASCULINIDADE TÓXICA ENTRE HOMENS

Emiliano Kelm Duet Chagas

Gustavo Rocha

Lucas Motta Brum

Romeu Casarotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209066>

CAPÍTULO 7	55
PROCESSO MIGRATÓRIO E DIREITOS HUMANOS DE IMIGRANTES HAITIANOS RESIDENTES EM CUIABÁ Imar Domingos Queiróz Vera Ferreira  https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209067	
CAPÍTULO 8	68
O TEXTO LITERÁRIO NA ROTINA DIÁRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS Jullyane Glaicy da Costa Ferreira  https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209068	
CAPÍTULO 9	80
CONTRIBUIÇÕES DO USO DE JOGOS PARA COMPREENSÃO DE POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO Taynara Oliveira da Rosa Ângela Maria Hartmann  https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209069	
CAPÍTULO 10	93
ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REINSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL Fernando da Costa Barros Ceile Cristina Ferreira Nunes  https://doi.org/10.22533/at.ed.02222090610	
SOBRE OS ORGANIZADORES	103
ÍNDICE REMISSIVO	104

ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REINserÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL

Data de aceite: 01/06/2022

Fernando da Costa Barros

<http://lattes.cnpq.br/5919634679601714>

<https://orcid.org/0000-0003-4089-1664>

Ceile Cristina Ferreira Nunes

<http://lattes.cnpq.br/7557934932698757>

RESUMO: A reinserção dos egressos do sistema prisional no mundo do trabalho tornou-se um grande desafio na atualidade. Identificar os fatores que dificultam sua recolocação profissional, assim como a compreensão da necessidade das organizações no processo de recrutamento, torna-se uma oportunidade de propor meios que busquem a qualificação profissional, bem como na geração de oportunidade de trabalho no setor da construção civil. Este estudo tem por objetivo analisar o perfil do egresso sob a ótica das empresas privadas do setor da construção civil, no processo que tange à reinserção no mundo do trabalho na região de Piumhi-Minas Gerais e nas áreas adjacentes municipais. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para compreensão do tema, nas quais adotou-se o questionário como método de coleta de informações, proveniente das empresas interligadas ao setor. Por meio da coleta e análise de dados obtidos, constatou-se que a Engenharia Civil corresponde à atividade mais atuante na região. Entretanto, apurou-se que um dos fatores que impossibilita no processo de contratação está associado à reincidência criminal. Por meio da análise, pôde-se identificar que a qualificação

profissional proporciona maiores oportunidades de reinserção no mercado profissional. Em decorrência da evolução deste estudo, pelo fato de a pesquisa de campo encontrar-se em fase de coleta de dados, os resultados apresentados e discutidos são embrionários, necessitando ainda diversas ações para aumentar a consistência dos resultados. Ao final desta pesquisa, espera-se identificar o comportamento das empresas regionais sobre os egressos, assim como forma de propor novos meios de capacitação, para que se tornem alternativas na reinserção profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Civil. Egresso. Reinserção. Mundo do trabalho.

INSTRUCTIONS FOR PREPARATION AND SUBMISSION OF WORKS TO THE SCIENTIFIC COMMITTEE OF XLVI BRAZILIAN CONGRESS OF ENGINEERING EDUCATION

ABSTRACT: The reintegration of prisoners from the prison system into the labor market has become a major challenge today. Identifying the factors that prevent us from returning to work, as well as understanding the need of organizations in the recruitment process, becomes an opportunity to propose means that seek qualification in the profession, as well as the generation of job opportunities in the sector. The objective of this study is to analyze the profile of prisional system's egresses from the perspective of private companies in the civil construction sector, in the process related to the reintegration into the labor market in the Piumhi-Minas Gerais region and adjacent municipal areas. Bibliographical research was carried out

to understand the topic, in which the questionnaire was adopted as a method of collecting information, from the companies linked to the sector. Through the collection and analysis of data obtained, it was verified that Civil Engineering corresponds to the most important activity in the region. However, it was found that one of the factors that makes it impossible in the hiring process is associated with criminal recidivism. Through the analysis, it was possible to identify that the professional qualification provides greater opportunities of reintegration in the professional market. As a result of the evolution of this study, because the field research is in data collection phase, the results presented and discussed are embryonic, requiring several actions to increase the consistency of the results. At the end of this research, we hope to identify the behavior of the regional companies on the prisional system's egresses, as well as the means to propose new training courses, so that they become alternative means of criminal reintegration, besides supplying the needs of the civil construction.

KEYWORDS: Civil Construction. Egress. Reinsertion. Job market.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Andrade *et al* (2015), as instituições penitenciárias têm o papel de reeducação, por meio do conjuntos de atividades que visem à reabilitação do egresso, de modo a propiciar condições para o seu retorno e convívio social. Entretanto, para que o processo de reeducação torne-se eficiente, há a necessidade de uma infraestrutura humana, que propicie um ambiente adequado no processo.

A realidade do Sistema Penitenciário Brasileiro tornou-se complexa pela problemática da insuficiência de vagas em atividades alternativas para ressocialização, impossibilitando que todos tenham acesso às oportunidades de estudo e trabalho nas próprias unidades penais (OLIVEIRA & CARNEIRO, 2017). Em 2011, o Brasil apresentava aproximadamente 500 mil detentos que cumpriam pena, contudo, para que retornem à sociedade de forma digna, torna-se necessário que o Estado crie mecanismos efetivos de reinserção, nos quais, seja possível o regresso dessas pessoas à sociedade como cidadãos, conscientes de sua dignidade e obrigações (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2011).

Para Tomé (2011), sem os amparos sociais estabelecidos por lei, a liberdade torna-se um fator insuficiente, mediante a necessidade de um emprego digno, oportunidades de estudo, aceitação pela família e pela sociedade, como meio de se sentir reinserido na sociedade, caso contrário, não haverá uma readaptação efetiva, o que facilita a volta ao crime.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (2011), o Estado, assim como a sociedade, têm o importante papel, no que tange à criação de políticas públicas e ações sociais que permitam o recomeço e, paralelamente, propiciem a conscientização daquele que errou, de modo que passe ele a entender qual sua função, seus deveres e direitos diante da coletividade na qual passará, novamente, a conviver.

Com o Decreto nº 9.450/2018 institui-se uma nova Política Nacional de Trabalho

no âmbito do Sistema Prisional, que fixa nos editais de obras públicas de contratação de serviços e engenharia com o valor acima de R\$ 330 mil, exigindo ao licitante a conta de uso da mão de obra composta por ex-presidiários ou de presidiários em regime semiaberto (BRASIL, 2018). Contudo, para que haja uma efetividade das ações públicas, torna-se necessário enfoque sob empresas que se encontram envolvidas no processo, a fim de verificar a realidade, percepção e necessidade das empresas nesse setor.

Para Silva (2001), a produção de conhecimentos científicos, por meio de estudos e pesquisas setoriais, consiste em uma forma de a empresa exercer suas responsabilidades sociais, fornecendo dados confiáveis sobre o seu setor para subsidiar a formulação de políticas públicas e para o planejamento, assim como de suas próprias ações e de sua área de atuação.

Diante do exposto, este estudo consiste na análise da situação do mundo do trabalho para os egressos do sistema prisional. Com a coleta das informações, serão levantados dados que possibilitarão um estudo acerca da realidade vivenciada pelos egressos do sistema prisional e de sugestões de qualificação profissional que os capacitem a ocupar vagas não preenchidas no setor da construção civil.

2 | METODOLOGIA

O método científico consiste em um “conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, P. 65).

Como delimitação de estudo, foram analisadas empresas que atuam nas seguintes áreas: construtoras, escritórios de engenharia civil, segurança do trabalho e escritórios de arquitetura e urbanismo, assim como empresas que atuam na confecção de estruturas metálicas, locação de equipamentos e marcenaria.

Na pesquisa de campo, adotou-se como instrumento o questionário estruturado, composto por 15 questões, sendo 4 questões relacionadas à composição da política de emprego e 11 questões relacionadas ao ponto de vista da organização sobre a atuação profissional do egresso no mundo do trabalho. Por ser um questionário objetivo, optou-se por um número reduzido de questões para obter maior resultado no processo de retorno.

Por meio de Associação Comercial e Industrial de Piumhi, com as associações comerciais dos municípios adjacentes, foram constatadas que 47 empresas estão registradas no ramo da construção civil. Os dados foram submetidos a técnicas de classificação, discutidos e analisados pelo referencial teórico selecionado.

Atualmente, os questionários já foram aplicados em 27% das empresas que compõem esse segmento de setor. Para critério e validação dos dados, foi estipulado, inicialmente, 70% das respostas como margem de confiança, para que a amostra seja

relevante nos resultados obtidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas informações nas organizações atuantes no mercado da construção civil, que mostram que 46% das empresas atuam no segmento de Engenharia Civil, seguido por Construtoras, sejam elas parcerias dos escritórios de engenharia ou autônomas.

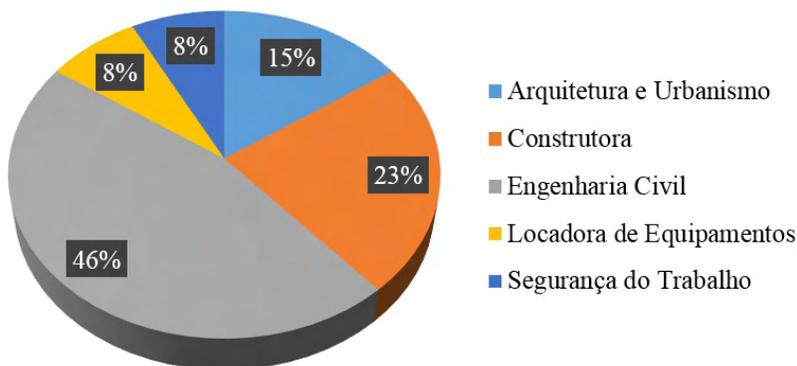


Figura 1 – Ramo de atividade

Fonte: Autoria própria.

Quanto à distribuição nos municípios, a maior parte das empresas que compõe o setor encontra-se localizada no município de Piumhi. Esse fato ocorre, pelo número da população local, segundo o último Censo em 2010, Piumhi registrou uma população de 31.883 pessoas (IBGE, 2010).

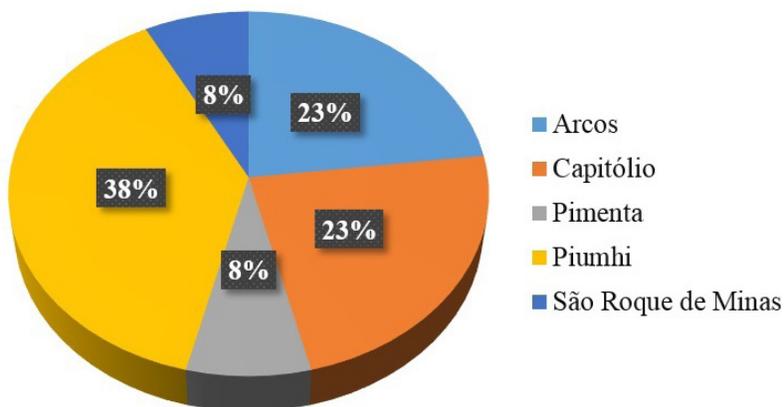


Figura 2 – Distribuição do setor no município

Fonte: Autoria própria.

Em relação ao tempo de permanência dos setores da construção civil nas regiões listadas, esse cenário vem se modificando com o passar do tempo, com a evolução e industrialização nas microrregiões que favorecem o desenvolvimento e estabilização das empresas nesses setores. Segundo pesquisa Demografia das Empresas divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi constatado que a sobrevivência das empresas tem ligação com seu porte, e que após cinco anos de entrada no mercado, apenas 31,3% das empresas sem pessoal assalariado sobreviveram, já as empresas que contavam com nove pessoas assalariadas, correspondia a 57,8%, nas companhias com dez ou mais pessoas assalariadas, correspondia a 67,1% (BÔAS, 2017).

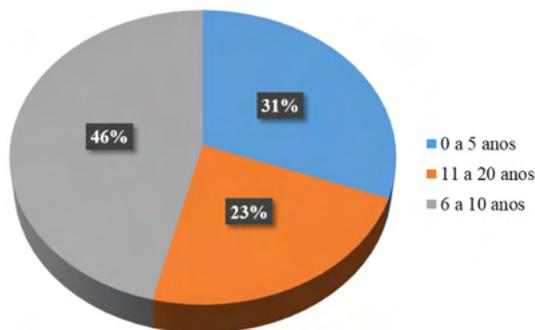


Figura 3 – Tempo de atuação no mercado.

Fonte: Autoria própria.

Outro fato que chama atenção consiste no número de funcionários, em que, mediante o questionamento com as organizações, o número de colaboradores é refletido não apenas a demanda de projetos na região, mas pela falta de qualificação para determinadas funções específicas, que incluem o ramo da engenharia.

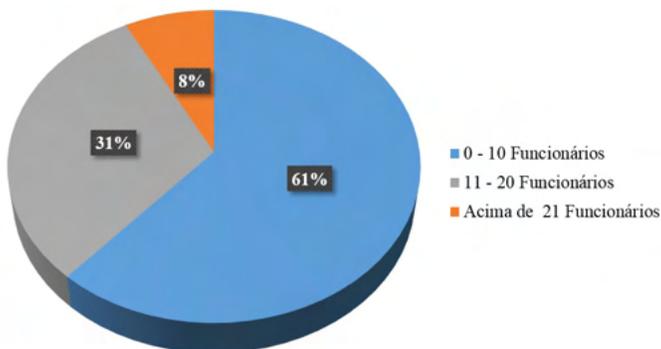


Figura 4 – Quantidade de funcionários

Fonte: Autoria própria.

Os dados apresentados na tabela (Tabela 1) correspondem às perguntas relacionadas à percepção das empresas em relação à atuação profissional do egresso do sistema carcerário. Por meio dos resultados obtidos, foi constatado que maior parte das organizações acredita que a profissionalização torna-se uma ferramenta essencial na recuperação do indivíduo, contudo, mesmo conhecendo os benefícios fiscais e sociais, todas as empresas acreditam que existe preconceito, ao mesmo tempo em que não tomam iniciativas para a diminuição das desigualdades no processo de recrutamento.

Indicador	Sim (%)	Não (%)	Total (%)
5- Você acredita que a reinserção de detentos e ex-detentos no mercado do trabalho faz com que eles não retornem à criminalidade?	92	8	100
6- Você conhece algum benefício tributário, quando se contrata um ex-detento?	77	23	100
7- Você acredita que existe diferença de produtividade de funcionários ex-detentos para os demais funcionários?	92	8	100
8- Você acredita que existe diferença de disciplina de funcionários ex-detentos para os demais funcionários?	77	23	100
9- A empresa já contratou algum ex-detento?	0	100	100
10- Você acredita que existe algum tipo de preconceito com ex-detentos?	100	0	100
11- A empresa toma iniciativas para a diminuição das desigualdades sociais, como no processo de contratação de ex-detentos?	0	100	100

Tabela 1 – Ótica das empresas do setor da construção civil sobre a atuação profissional do egresso

Fonte: Autoria própria.

Ao questionar as empresas sobre fatores que impedem os egressos de se inserirem no mercado, alguns líderes questionaram a importância de ações públicas que tange à inscrição profissional para os egressos, e que na região pesquisada, as empresas estão sendo obrigadas a fazer o papel do poder público. Contudo, foi constatado que a falta de qualificação, seguida pela reincidência ao crime, são alguns dos fatores limitadores no processo de contratação.



Figura 5 – Liste quais os fatores que impedem ex-detentos de reinserir no mercado do trabalho. (Marque mais de uma alternativa)

Fonte: Autoria própria.

Ao questionar a admissão do egresso na organização, dentre as determinadas necessárias, a ocorrência da qualificação profissional para o cargo de atuação torna-se uma das questões mais levantadas.

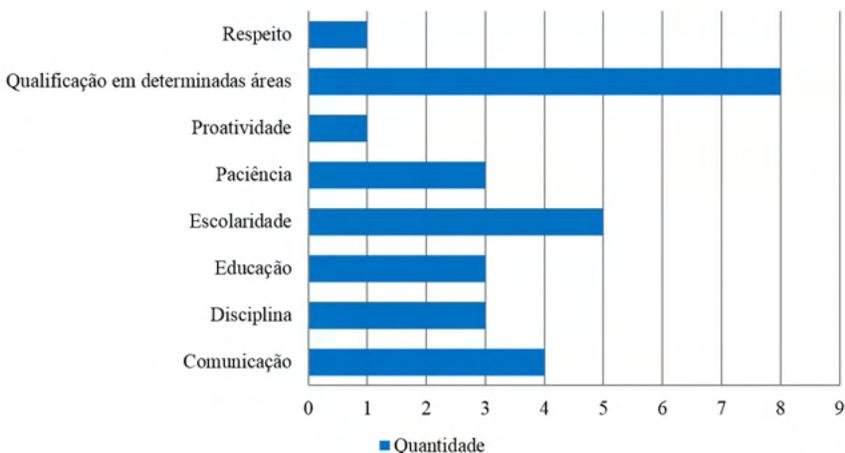


Figura 6 – Em relação à atuação profissional dos ex-detentos, o que você acha que é necessário para admiti-lo? (Marque mais de uma alternativa)

Fonte: Autoria própria.

Por meio do questionamento a respeito das áreas de aperfeiçoamento que estão ausentes no mercado do trabalho, os entrevistados informaram que a capacitação

profissional está sendo exigida cada vez mais, assim como conhecimento técnico por parte do profissional, de modo que ele possa se manter nesse cenário.

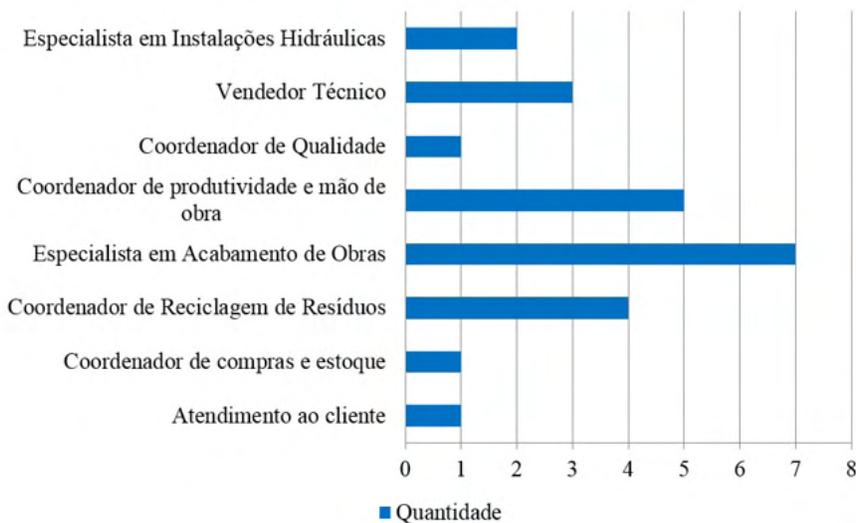


Figura 7 – Qual a área de aperfeiçoamento que mais falta no mercado do trabalho, na hora de contratar? (Marque mais de uma alternativa)

Fonte: Autoria própria.

Segundo os entrevistados, dentre as vagas que não foram preenchidas por falta de qualificação, as áreas de acabamento de obras e de vendas propiciam inserção imediata no mercado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da disseminação e evolução do estudo, almeja-se a conscientização sobre a importância da empregabilidade dos egressos do sistema prisional, assim como a importância da participação das empresas como geradoras de oportunidades e meios de diminuir a reincidência criminal. Como resultado, espera-se que seja possível elaborar um panorama sobre fatores limitantes da atuação profissional nas cidades pesquisadas.

O estudo é baseado na análise preliminar da coleta de dados obtidos durante o processo de aplicação dos questionários, os resultados apresentados e discutidos são embrionários, necessitando de novas ações para aumentar a qualidade dos resultados, para o qual se pretende dar continuidade no processo de coleta de dados.

No desenvolvimento da pesquisa foi possível avaliar o cenário regional sobre as alternativas de trabalhos desenvolvidos por egressos. Com isso, identificar as necessidades de qualificação profissional, com o intuito de melhorar a percepção das empresas

relacionadas ao setor da construção civil, em relação contratação desses profissionais.

A priori, espera-se que a pesquisa seja capaz de fomentar as mudanças na percepção das organizações e nas inter-relações que estão voltadas para a responsabilidade social, de modo que aumentem as oportunidades de trabalho para os egressos e garantam chances de terem uma profissão e uma reinserção digna na sociedade.

Acredita-se que oportunidades profissionais proporcionadas por cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) irão proporcionar atendimento às demandas dos setores produtivos, em consonância com a realidade regional.

AGRADECIMENTOS

Aos orientadores e às empresas que contribuíram para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carla Coelho de; JÚNIOR, Almir de Oliveira; BRAGA, Alessandra de Almeida; JAKOB, André Codo; ARAÚJO, Tatiana Daré. **O desafio da reintegração social do preso: uma pesquisa em estabelecimentos prisionais**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990. (Texto para Discussão, n. 2095).

BÔAS, Bruno Villas. **Maioria das empresas fecha as portas após cinco anos, diz IBGE**. São Paulo, 4 out. 2017. Disponível em:< <https://www.valor.com.br/brasil/5144808/maioria-das-empresas-fecha-portas-apos-cinco-anos-diz-ibge> > Acesso em 28 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.450, de 24 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Trabalho no âmbito do Sistema Prisional, voltada à ampliação e qualificação da oferta de vagas de trabalho, ao empreendedorismo e à formação profissional das pessoas presas e egressas do sistema prisional. **Diário Oficial**: seção 1, Brasília, DF, v.1, p. 1, 25 jul. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cartilha do Empregador**. Disponível em:< http://www.cnj.jus.br/images/programas/comecar-de-novo/campanha-2011/cartilha_do_empregador.pdf > Acesso em 28 abr. 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4a edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora LTC, 2008.

BRASIL, IBGE. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piumhi/panorama> > Acesso em 28 abr. 2019.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.65.

OLIVEIRA, Gláucio Araújo de; CARNEIRO, Carolina Regina Bonin. **A ressocialização do preso pelo estudo e trabalho profissionalizante**. Revista eletrônica do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, PR, v. 6, n. 60, p. 31-40, jun. 2017.

SILVA, Roberto da. **O que as empresas podem fazer pela reabilitação do preso**. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.

TOMÉ, Stella Maria Gomes. **O processo de reinserção social de apenados: uma análise comparativa de trajetórias de vida.** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil. Disponível em: <<http://locus.ufv.br/handle/123456789/3404>>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

VASCONCELLOS, Márcia. **A Lei de Execução Penal e a questão da assistência ao egresso.** Âmbito Jurídico, Rio Grande, n. 12, fev. 2003. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3404>. Acesso em 28 abr. 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE); e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ANDRÉ RICARDO LUCAS VIEIRA - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Sergipe - UFS/PPGED. Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB/MPEJA (2018), com Especialização em Tópicos Especiais de Matemática (2020), Ensino de Matemática (2018), Educação de Jovens e Adultos (2016), Matemática Financeira e Estatística (2015) e Gestão Escolar (2008). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação (2021) e Licenciado em Matemática pela Universidade Nove de Julho (2000). Atualmente é professor EBTT efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação - FOPTIC (UFS/CNPq) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária - NEPPU (UEFS/CNPq). É editor assistente da Revista Baiana de Educação Matemática - RBEM.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 20, 21, 22, 23, 24

Autocuidado 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

C

Construção civil 93, 95, 96, 97, 98, 101

Contexto social 36, 40, 45

Cooperação ao desenvolvimento 55

Covid-19 20, 21, 22, 24, 47

D

Direitos humanos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 29, 34, 35, 50, 55, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Discriminação das mulheres 1

E

Educação infantil 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Egresso 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102

Ensino Médio 62, 80, 81, 82, 83, 91

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 34, 35, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 80, 83

Estratégias de ensino 68

Extensão 25, 30, 50, 103

F

Floresta 26, 35

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 50, 51, 52, 54, 68, 70

J

Jogos matemáticos 80, 92

L

Literatura infantil 68, 69, 70, 72, 75, 78, 79

M

Masculinidade hegemônica 50, 51, 52, 53

Masculinidades 50, 54

Maternidade 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34

Mindfulness 36, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 1, 2, 3, 5, 10, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51

Mundo do trabalho 2, 93, 95

P

Pandemia 20, 21, 22, 23, 24, 52

Pluralidade 14, 15, 16, 17, 47

Política 7, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 28, 29, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 101

Política migratória 55, 63, 65

Potenciação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Práticas educativas 1, 2, 12

Profissionais 6, 9, 20, 21, 22, 24, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 77, 101

R

Radiciação 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Reinserção 93, 94, 98, 101, 102

S

Silvicultura 26, 29

V

Violação dos direitos humanos 1, 2, 12

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

